

O EXCELENTE

JORNAL DO POVO

Anno XI

Director da Redacção:
João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE
Domingo, 16 de Dezembro de 1916.

Gerente da Imprensa:
Leovigildo da Silva

Num. 239

DR. MONTEIRO LOPES

Ha dois annos, talvez, quando nos batiamos em prol da candidatura do dr. Monteiro Lopes, que era candidato a uma cadeira de deputado no parlamento nacional, não nos passava pela mente que, um biennio depois terminaria de registrar, ainda nas mesmas columnas que lhe haviam hypothecado sympathia e dedicação, a dolorosa noticia do seu fallecimento, que, por ser prematuro, se nos apresenta aos olhos, ao espirito, á nossa amizade que elle soubera captar, como a mais convincente illusão do opico, de que é capaz um organismo por simples que seja.

Não julgavamos então, no doce gozo da victoria da democracia, victoria rarissima e verdade, mas que por isso mesmo nos alegrava, que a natureza, sempre caprichosa em suas leis, arrebatasse na sua passagem a existencia para nós preciosissima do nosso acendrado amigo!

Na suprema satisfação do nosso bem-estar não julgavamos que elle se envasse por um momento sequer, quanto mais que seríamos surpreendidos com a pungente nova que os cabos telegraphicos nos traziam, da morte, quasi incrível do nosso bondoso amigo.

A's vezes, quando caímos num torpor inconsciente como nos succede aqui, chegamos a duvidar das nossas convicções biologicas; não queremos nos lembrar do leil natural e, apaixonados, imaginamos que a vida é um sonho, um mar tempestuoso, e as ondas encapilladas traziam, e marariam a um graveto das riuacinas, a existencia nossa; que, vaza pelas praias, e, levando-a, deslizando no dorso alvo e espumegante das vagas, dissolve a além, longe, além do horizonte visual, e restitua-nos a sua forma na figura chianta das algas e sargaços!

Como desejaríamos, para provar a nossa dor, tola a intensidade da nossa alma angustiada, cobrir o cofre algido do nosso indivisível amigo com a luz fastoçente da Via-lactea, e em vez do latim enferrujado que o cura da parochia lhe rezará junto ao catafalco, em vez da mystica «kyrie eleison» que o acolyto entoa, embalsamar o ar com o canto fúnebre da passarada luctuosa.

Ah! pobre amigo, como te lastimamos. Não quiz a vida que tu a gozasse. Bem infeliz foste. Nunca te esqueceremos, porque eras bom; pe-la nesta memoria nunca deixará de passar a tua imagem serena de coração bondoso.

Se não te lembraremos como um typo «genaris» na historia da nossa vida social.

E porque nunca te esqueceremos? Porque no turbilhão revolto da nossa luta insana, pelo nosso ideal, que é a nossa razão de ser, que adaptamos na commuão social brasileira, não te olvidaremos? Simplemente porque eras um Bom.

Foste um arrojado que accommetteste a ignorancia do indigena, e, estante-o com a força dos teus estudos e da tua vontade.

Durante os vinte annos que viveu na capital da Republica, o dr. Monteiro Lopes sempre revelou-se um caracter. Inspirado no genio secular de José do Patrocinio, do grande evangelizador da Abolição, do admiravel tribuna da Propaganda, que tempestuava as massas com a magestade da sua eloquencia; do principado dos jornalistas americanos na phrase de Victor Hugo, Monteiro Lopes, recebendo lições á mesa do notavel brasileiro, ia-se preparando para espartar a indigena com a indifferença da sua audacia.

Não foi muito tempo aliado a partido algum. Observava de hostilidade a marcha da politica nacional, concluindo pela entrada num partido sem grande representação. Como tal homem intelligente que quer fazer carreira politica, mettetu-se na opposição. Foi isso quanto bastou para ser reconhecido á confiança publica, alóra o prestígio do homem particular.

Apresentando-se pela primeira vez candidato á deputação nacional pelo 1º circulo do districto federal, não logrou ser eleito devido á forte opposição que lhe movera o senador Augusto de Vasconcellos, chefe governista local, homem muito dado a cabalas electoraes. Foi vencido. Não desanimou.

Depois desse pleito eleitoral a po-

litica nacional começou a resentir de uma crise, que ora aclamava, ora turbulhava, mas que afinal se decidiu por peior.

Tendo o sr. Rodrigues Alves manifestado desejo de que fosse seu successor no governo da Republica, o velho mineiro dr. Afonso Penna, a gente que o cercava, conhecendo o caracter austero e probo do notavel anciano, estorçou-se por convencer ao sr. Rodrigues Alves de que Penna era inconveniente.

Formou-se então o Bloco, do triste memoria, que teve como chefe o senador Pinheiro Machado, conforme declarou oficialmente o sr. Glycerio Penna, vencedor este, Afonso Penna foi eleito presidente da Republica.

A crise politica teve como causa o bom successo da candidatura Penna.

Ninguém se entendeu mais os chefes politicos intrigados. As deputações indisciplinaes. No Districto Federal reinava a desordem no seio dos partidos.

Foi então que Monteiro Lopes introduziu na brecha a sua candidatura á candidatura á deputação federal, o de tal modo o fez que conseguiu ser eleito com uma maioria de votos esmagadora.

A candidatura era mais individual do que partidaria; dahi a opposição que quebrou aoluido, mas, que elle soube esmagar. Os rascaluetas da politicaçãõ dixam que elle não seria reconhecido por ser preto retinto. Mentira, embusta!... Era porque o sr. Serzedelo Corrêa era o candidato da gentinha, e nada mais.

Monteiro Lopes tivera occasião de

nos falar dos seus planos de combater, lá, na Camara, mas a morte que o tolieu, não quiz que elle mostrasse quanto era bom.

Hoje é morto o nosso homem amigo nós que um dia tivemos a felicidade de cooivir com aquella alma crystallina, sentimos-nos magoados pelo seu desaparecimento de scenario da vida.

Daqui, das verdes terras do nosso valle, orlalhados pelas madrugadas da primavera, depois nos teus esquife uma coroa de myrtos e estivas, de elocndras e saudades, flores sapanhadas do prado bulfoço e com ellas as lagrimas da nossa amizade, que sempre plangeira misturando o seu soluço com o chiar das arvores da tua necropole.

DE LUTO

A raça ethiopia brasileira desde esse heróe que foi Henrique Dias, cujo nome figura em letras d'ouro nos fastos mais memoraveis da nossa vida politica, até o vulto eminentemente grande de José do Patrocinio, tem soffrido fundos golpes no seu organismo.

Os feitos sublimas daquello leão lo mar defendendo a patria e a campanha tenaz e sistemática de João Clapp e José do Patrocinio prognaçada pela abolição da escravatura de uma raça estigmatizada porque era preta, assignalada no scenario politico do Brazil, á grandeza da sentimenção desses homens de cor.

Por isso, é que o desaparecimento objectivo de Monteiro Lopes, constituiu uma perda irreparavel, maxime no momento actual, todo pontado de ambicões e safaro de egoismos e de perdidias.

Porque com a morte do deputado

pelo Districto Federal, a raça ethiopia perde o legitimo defensor de seus direitos perante a nris elevada representação do paiz.

E, na Camara de Deputados elle mostrou que aquelles diploms saído após uma luta renhida do meio das armas electoras, representava a vontade soberana do povo que não sabe implorar os seus direitos, mas sabe exigir o que as leis liberas outorgam a todos sem distincção de raça, e sem privilegio de pergaminhos.

A palavra desse homem naquella casa do congresso não é al discutibilidade dos assumptos mais em foco, como o celebre questãõ da intervenção do Estado do Rio, foi como uma clava vibrando golpes funtos no bloco organizado pelos autocratas.

O verbo candente de Monteiro Lopes no recinto da Camara foi como um brado altisonante e justo contra o preconceito da cor, que não deve existir em nossa patria, paiz de mestizos na phrase recta de Martin Francisco.

As suas palavras si não eram molhadas no cadinho da fórma, si possuam os rendilhados da litteratura indigena, tinham to lavia a pureza das convicções liberas e traziam claramente o pensamento de milhares de homens livres.

Por tudo isso é que a morte de Monteiro Lopes abre grande vancuo no seio do parlamento nacional.

Electo porém gravado nos annaes da camara que pelo seu recinto passou um homem pedindo a igualdade e pregando a democracia.

A raça ethiopia brasileira no anustioso transe porque passa, bem pôde dizer, que Manoel da Motta Monteiro Lopes foi o eco de sua alma, repercuindo nos angulos da Camara os Deputados.

Fulvio de Paula



Dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes

(Fallecido n. 43 do corrente, no Rio de Janeiro)

Uma homenagem

Ao traçarmos estas linhas um sentimento nos opprime e afflige — é o de termos sabedores do triste acontecimento que roubou a vida a um dos mais esforçados e denodados propugnadores de um ideal e de todas as classes opprimidas, como sempre o soube ser Monteiro Lopes.

Um sentimento profundo perpassa nesta occasião por todos nós, pois que não é de hoje que nutrimos por Monteiro Lopes as sympathias que nasceram espontaneas desde o dia em que tivemos a ventura de conhecer o seu caracter impolluto, que nunca mediu sacrificios para pôr em evidencia o seu acendrado sentimento de homem que sembro combateu em defeza das causas justas.

Esta sympathia ficou bem patenteada quando, ha tempos, tivemos de terçar armas, contra adversarios bem além das nossas forças, na defeza dos direitos que pretendiam negar-lhe alguns incoincientes e desraigados inimigos.

Com aquella mesma sinceridade com que, satifeltos e ufanos, o defendiamos traçamos, hoje, estas linhas sinceras também, porém com a expressão da nossa tristeza e do nosso protesto de profunda dor em face deste acontecimento luctuoso que assim destex uma existencia que se tornava necessaria.

Monteiro Lopes foi um destes homens, cuja vida é toda dedicada ás luctas, que elevam e enobrecem os caracteres, sem nunca experimentar cansaço.

Pobre, foi á custa do seu trabalho e do seu esforço que conseguiu, impondo-se pelo seu talento, alcançar a posição que com tanta honra desempenhava.

Uma das suas occupações constantes foi sempre a defeza das classes proletarias, como bem demonstrado ficou na sua curta, porém brilhante passagem pelo Congresso Nacional.

E viveu luctando sempre — eis em poucas palavras o que se pôde dizer de quem, hoje, nos faz traçar estas linhas que intensam nte traduzem o nosso doloroso sentimento ante tão infeliz perda.

E sentimos, na estreiteza do nosso cerebro, não ser possível concertar mais phrases que viessem synthetizar fielmente o que foi a vida de Monteiro Lopes.

No entanto, assim inibidos, nos limitamos a prestar á sua memoria esta singela homenagem.

Henrique Martins

DR. MONTEIRO LOPES

Não sabemos transportar para aqui, palavras que possam exprimir, com verdade, o importante papel que o recém-morto, dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes desempenhou no seio da collectividade patria, tal a sua valia, que são os prenuncios de novos horizontes que se descorrem...

Não quiz a Fatalidade que o nosso homenageado de hoje continuasse no terreno a que se tinha obrigado, e essa plena virilidade da vida arrebatada o nosso melo.

Elle que era um heróe, na verdadeira accepção do vocabulo, cioso de seus direitos como cidadão brasileiro, não vacillou em qualquer momento que lhe fosse possível, para labutar em favor da sua raça, contra esse mal entendido preconceito.

Foi um heróe, dissemos, e de outro modo não se pôde qualificar quem o elle, tinha de lutar contra a prepotencia do ouro e o deminho de castas, para levar avante o seu desideratum.

Formado em direito pela Academia de sua terra, (Pernambuco), foi para o Rio de Janeiro onde estabeleceu banca de advogado, conquistando desde logo grande sympathia entre os de sua raça, que o tinham em elevada conta.

Occupou o dr. Monteiro Lopes uma das promotorias da capital federal, e, posteriormente, foi eleito intendente municipal dali.

Onde, porém, o illustre morte tornou-se mais conhecido em todo o paiz foi, quando por occasião da eleição de deputados federaes elle apresentou-se como candidato a vultu, a uma das cadeiras da representação do Estado do Rio de Janeiro.

Electo, diplomado pela mesa apu-

ra... do que... dos De... Esse... sua vida... tendo com... candidato... qualquer... consequer... ca, ser reco... Ah! sua ac... o proletari... atencão, por... da Camara... aquelle att... trabalho, e o... do dia 1.º de...

E, ainda ha pouco, não deixou de clamar entre seus pães, contra o procedimento do comunitante do "paquete Rio de Janeiro, sobre o facto ja de todos conhecido.

A morte do dr. Monteiro Lopes vem de ser uma grande perda para nós; hontem, era José do Patrocinio, o evangelizador pela palavra e pela pena, que tombava; hoje, é o deputado M. Lopes, que estava destinado a abrir fendas profundas no carrancismo preconceituoso, preparando os seus similes para melhores dias...

Não quiz assim a Fatalidade! Cabe, pois, a nós, luctalores do mesmo ideal que o extinto illustre propagava, reverenciar a sua memoria, tendo-a sempre como guia para a victoria do que almejamos.

M. C.

Dr. Monteiro Lopes

(Gloria a sua memoria sacrosanta do um forte! Paz a sua alma de um bom!)

Ha pezares que nem na penna, nem na palavra, os sabemos bem traduzir, muita vez ferveilha-nos no cerebro um turbilhão de pensamentos, e permanecemos inertes, sem podermos discernir.

Tal é a nossa posição no momento em que o "Exemplo" enluta-se com a nota dolorosa, partita da Capital da Republica, annunciando a morte subita do illustre parlamentar dr. Manuel da Mota Monteiro Lopes.

Monteiro Lopes, morto aos 52 annos de idade, quando a vibratibilidade da sua palavra e os fulgores da sua intelligencia desconfiavam-lhe uma serie de triumphos, assignalados passo a passo, na trajetoria da sua vida.

Monteiro Lopes foi a affirmacão estocica da energia intellectual dos Afro-brasileiros; nestes 20 annos de Republica foi o unico que dependendo só, tão só do seu valor individual, vencendo as aberrações escravocratas, e a tolimia do preconceito estultis, conseguiu as mais altas posições sociais, quando a Fatalidade roubou da familia, e da patria deixando immerso de dor e de saudade innumeros corações amigos.

Gloria! a memoria sacrosanta desse forte. Paz a alma desse bom!

Aristides José da Silveira

Dr. Monteiro Lopes

Ao tornar-se conhecida aqui a triste noticia da morte do nosso illustre patrio deputado federal dr. Monteiro Lopes, grande foi o numero de pessoas que affluir ao escriptorio desta tolha manifestando seus sentimentos de pesar.

Entre outras vieram o sr. José Andrés Gonçalves, em seu nome, de sua familia e no da sociedade musical Lyra Oriental, da qual é regente. Esta banda, em signal de pesar suspendeu os seus ensaios por 8 dias.

No 3.º dia do passamento do indoloso brasileiro serião levadas a effeito solenne exequias.

Consta-nos que tambem se realisara uma sessão fúnebre em homenagem ao dr. Monteiro Lopes.

Desta capital foi passado a exma. viuva daquelle pranteado amigo e seguinte telegrama:

Sob peso dor acarrunhada, prancamos perda irriparravel vosso magrado esposo.

Amigos de Porto Alegre

A imprensa local prestou as devidas homenagens ao pranteado morto.

Varias associações, ao circular a noticia do fallecimento daquelle parlamentar hastearam seus pavilhões a meia haste.

UMA OBRA

convencidos de que... conhecidos em todos... "Exemplo" e, em... publica que tanto ama... progresso nos interesses... ardor qual applica... publica é a nossa... o nosso orgulho. Mas... é boa e prometedora... futuros, devemos com... pelo grupo civil que bem e... observando que ha liber... de proceder para qualquer... não nos importamos com... e paragrafos. Pensando... nos propuzemos de propagar... educação para os que nos quizerem... para os que nos pudermos... "Exemplo". É claro que o nosso... tero suas raizes em factos... que vinhamos observando antes... de apparecimento desta periodico: Coo... a transformação das cousas, o nosso... plano dos primeiros dias se modifi... a tal ponto, que, se hoje revermos... como sempre fazemos, a ma... que se apagou para os estran... ao ideal, e tão grande foi a mudan... que de regras simples passamos a... principios sociais, de ordens particu...

Ora succede, e isso não padece... dvida, que pensavamos de fazer do... antigo quinquenario, que era o "Exem...", um simples periodico onde a... mocidade possesse numa comunhão... de arte aldean garatujar impressões... literarias e como muita ousadia, uma... opinião, quando hoje, insensivel... mente, vemos-nos erigidos em con... ductores espirituales (o illustre tremenda!) das multidoes indigenas.

E como naquelle tempo eramos in... genuos, por isso eramos ouvidos. Hoje... somos conductores e o povo... não desconhece a importancia e o... valor que teriamos, si elles quizessem... commosco collaberrar.

Si nos auxiliassem, cresceriamos irrem... edavelmente e o nosso jornal poderia... alcançar um prestigio tão grande... que não cedia para o futuro, seria... quasi impossivel e burra vergonhosa... que os parlamentos e nomenclaturas... fizesse as massas ignoras como andam.

Nós nos propunhamos fazer ver... essa exploração. Mas os senhores não... quizeram. Sabemos e sempre repetimos que... as multidoes não alimentam ideias... porque ao seu ouvido não chega o... borborinho das inconsequencias eco... nomicas de que ellas mesmas são vic... timas. Mas commovamos ultimamen... te os companheiros, mas estes têm... fugido vergonhosamente; esqui... vam-se o riem da nossa abnegação.

Entretanto e isso é o nosso maior... orgulho, somos o degrau por onde... sobem os humilidos: individuos que... aqui chegam, saídos da arraia miuda, aqui se fazem e tomam rumo, dando... nos depois um couce. Essa dolorosa verdade é o nosso... orgulho.

A LUZ

CELIBRATO

Versará hoje a nossa palestra sob o... assumpto que tem por nome o título... que me serve de epigraphe; necessa... rio, porém, da complacencia do meu... caro leitor, prestando-me boa atten... ção.

Sel que tenho sido um pouco inexor... aravel nos assumptos que venho de... tratar, porém, só digo o que sente... meu coração de livro pensador. Ser... rei juiz severo, em tudo o que a ra... zão não aceitar. Tudo quanto exist... ta, está sujeito a logica; e tudo o... que por elle for condemnado, é erro... roneo e falso. O celeberrimo celiba... to entre os monges de ambos os sexos, é uma farsa, como farsa é tudo... que vem do catholicismo romano.

Appello como sempre, para a intell... igitivel logica. O frade tem procurado... apparear a separação que existe... entre elle e a mulher; porém, por... mais occulto que elle procure enco... brilar, será em vão, porque está no... dominio publico que as relações não... se existem, como tambem cousas... mais, como sejam os crimes infame... que têm vindo a luz da publicidade.

Revendo a historia, depararemos a... cada momento, com deshonras, adulterios, sodomismos, infanticidios e... cto, praticados por elle. No periodo... da inoffensividade, a mulher foi quem... mais soffreu, porque a tal ponto che... gava o frade, que desrespeitava as... mais sagradas leis humanas, em pro... veito do insaciavel gozo sexual. O... frade decaez tempo como o de hoje, era... e o mesmo homem como, qualquer... profano; sentia como santo, os mes... mos, ou mais appetites que qualquer... um de nós que tem occupações que... nos separam por muitas horas da mulher, e elle não precisa sair da sua habi... tação, para com ella estar em... communhão, principalmente o ope... rario, nos alimentamos mal, por falta... de recursos; o frade não soffre esta...

necessidade; ao contrario, pois como... o que ha de bem. Não podemos... muitas vezes conciliar o somno, por... que pensamos na lucta pela existên... cia; no compromisso que teremos de... satisfazer no dia seguinte; no o so... phorho no vendidiro, ou ainda com a... educação da nossa filha. O frade... ao inverso do nós, tem boas habi... ções, bem illuminadas e arculadas;... não pensa em cousa alguma; dinhei... ro não lhe falta, porque o ignorante... fanatico não a sua, para trazer-lhe... tudo o que necessita. Ora! Homem... egual a nós como é, e com todos es... sas vantagens, poderá nos fazer acre... ditar que sustenta o celibato? Não!... É impossivel!

E então como fazer? Se o intell... igitivel representante de Deus, o Papa, não quer consentir no seu ca... samento.

Explicar-vos-ão como age esta... creatura, e porque a Papa não con... sente na realisação de aquelle acto. O... frade com esta deliberação, oposito, commette deshonras, adulterios, e... outros crimes mais, porque é impossi... ver ser frade ou frade, sendo homem... ou mulher. O Papa não consente no... casamento, porque os bens que... possuir o frade, ficaria sempre para... o Vadeano, em lugar de ir para a... mulher e filhos. Sancionado a legalida... de do matrimonio fradesco, acabar... eia o ouro de S. J. e o "ipsa" facto, o Romulismo. Eis porque affirmo... que a religião, professada por esse... meio, é hypocrita, e ao mesmo tem... po, contraria ao progresso da raça... humana.

Benjamin Gutierrez Operario

TERREZA

Quero dar-te uma prova que te amo... Com este amor que parte de meu pelo... Quero que accites desta vez um ramo... Mas, que a lungem cause desleito

Quero viver contigo longamente... De teu pelo fazer uma marinha... Quero amar-te apaixonadamente... De teus olhos forjar uma stalala

Resplende de luz que me illumina... Na senda perigosa do viver... Eu quero Theresa que me ensines... O caminho para amar-te até morrer

As horas que eu passar longe de ti... Pensando tristemente em teus cabellos... Correndo como pombo jilrí... De saudades a b'jar teus olhos bellos

Um dia te encontrando e meigante... Fui as letras de teu nome soatreado... E, si me abandonares cruelmente... Morreré de amor te perdoadando

Prazedas da Silveira

Endereço social

Fizeram annos:

a 8 — o reputado educacionista, Galvão José de Souza

Farão annos: a 20 — a senhora Regina Cecilia Pereira, filha adoptiva do nosso amigo Ramão Pereira Flores.

a 13 o nosso amigo Maximo Florio Pinto, empregado no commercio. a 22 — o nos. e prestativo amigo Herculano Rabello.

GAZETA DO COMMERCIO — A 13 do corrente, completou o seu decimo anniversario de publicidade, o nossa collega "Gazeta do Commercio", que se publica nesta capital, sobre a competente direcção dos Drs. Maciel Junior e Francisco Truda. O "Exemplo" deseja-lhe toda a sorte de prosperidades, na senda lvia do jornalismo.

PELA IMPRENSA

"A Verdade" — Appareceu nesta capital, nos primeiros dias do mez corrente, o periodico, cujo titulo inicia estas linhas.

Este bem cuidado organo, tem como redactor responsavel o Padre Eterno. Acha-se sobre nossa mesa de trabalho, seu segundo numero.

Agradecemos a visita, procuramos nos retribuir-a, almejando prosperidade.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o n.º 3 do interessante semanario "O Bicho", que combate a moralidade.

De pequeno formato, cheio de materia alegre e muito bem cuidado. Ao colleguinha, o "Bicho" que obedece a direcção e gerencia dos distinctos cavalheiros J. C. Pinto e E. Pereira, desejamos muita messe de felicidades e generosamente retribuirmos a visita.

O Exemplo

Para fins convenientes, prevenimos nos srs. assignantes e assinantes desta periodico que:

as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre immoediatamente a entrega da primeira edição de cada mez; as reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da direcção, só serão attendidas quando feitas por escripto em carta fechada ao pessoalmente ao gerente ou ao director do "Exemplo"

ASSIGNATURAS: Anno 10\$000 Semestre 5\$000 Trimestre 2\$500 Numero avulso ... \$300

ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n. 177 (antiga da Varzinha)

THEATRO

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

No dia 14 subiu a scena no S. Pedro a notavel producção — "A Morgadilha de Val-Fior", dum dos mais illustres escriptores portuguezes, de Pinheiro Chagas.

Este espectralo foi em beneficio do acto Germano Alves, estando a casa quasi toda passada.

O beneficio fez o lavrador: encarrregando-se do da Morgadilha da Sta. Anneteta de Oliveira, que desempenhou o papel a contento geral, trabalhando com gosto, pois se parece que a joven comediante é muito estudiosa, além de intelligente

Joaquim Oliveira fez o pintor, com applausos. Apollonia Pinto e Clotilde Barboza trabalharam com cabal desempenho.

Sexta-feira levou-se a Revolta do Minas Geraes, escripta especialmente para o beneficio do actor Henrique Machado, pelo sr. Carlos Cavaco.

Tambem subiu a scena nesse mesmo dia "As Alegrias do Lar", de Eduardo Garrido.

COLYSEU

PORTO ALEGRENSE

Estrear-se-á na semana entrante, nesta capital, a grande companhia equestre e gymnastica Frank Brown da qual faz parte a nossa muito conhecida Rowta De La Plata e outros artistas de real merecimento.

A estreia realisar-se-á no Colyseu Porto Alegrense.

Sport Hippico

Com a realisacão do segundo grande premio Federal, a Protectora levará a effeito hoje, a sua penultima luncheo do anno. Essa prova que se realizou na distancia de 2.100 metros como na primeira, que foi ganho pelo ultimo por Von Vers valeroso filho de Timbó, terá a concurrencia dos melhores animaes do nosso turf.

Do programma fazem parte nove pareos, para os quaes chamamos a attenção dos aficcionados.

Eis os nossos palpites:

- Fortuna — Jatalus Itab — Saxonia Urucañ — Nero Cloudy — Vardugo

Table with names: Tapir, Spartacus, Von Ver, Rowley, Nero, Dardloy, Vampiro, Yogo, Inglas, Riachuelo, Stella

D'aqui e... d'alem

RECREIO DA FLORESTA — Realizou-se, sabbado transacto, no salão da sociedade "Floresta Aurora", a par tida mensal da sociedade "Recreio da Floresta".

Antes de começar as danças foi inaugurado no salão, um quadro contendo o retrato da familia do dr. Monteiro Lopes, fazendo uso da palavra, nesta occasião, athena da oradora official, muitas outras pessoas.

As danças correram animadissimas até ao alvorocar. Graças pelo convite.

Recobemos da arch-confraria de N. S. da Conceição, uma finissima mo dalha na qual vem estampada a imagem da santa de seu nome. Agradecemos a deferencia.

PARTIDA — Para a cidade do Rio Grande a negocios particular, e onde terá curta demora, seguiu hontem; no Itapua, o nosso companheiro João Baptista do Figueiredo, director desta folha.

A bordo recibos as despedidas de muitos amigos.

Segue hoje para S. João de Montenegro, a serviço desta folha, o nosso companheiro de trabalho, Leovigildo da Silva.

Para Tramanday a fim de fazer uso dos banhos, segus a 20 do corrente o nosso amigo Thomaz Luis Guedes.

Que obtenha muitos resultados é o que desejamos.

UM TREM IMPERIAL — O trem imperial do soberano da Alemanha custou 150.000 libras esterlinas e a sua construcção durou tres annos.

LAR EM FESTA — Ao nosso companheiro Julio Rabello e sua esposa, damos parabens pelo nascimento de sua galante filhinha Iara, a 6 do corrente.

ENFERMO — Já se encontra em franca convalescencia, da grave enfermidade que e reteve no leito por mais de dois mezes, o sr. Isalva Nunes Pereira, industrialista desta praça.

PROTECTORA DOS ANIMAES — Por publicação feita em nosso jornal de n.º 347, sabe-se que installou-se a 18 do mez p.p. nesta capital, a sociedade com o titulo acima; e agora folgamos em registrar que esta já se acha em execução do seus trabalhos, pois em dias da semana finda, foi levado ao conhecimento do sr. dr. Afonso Heber, presidente da alliança da sociedade, que o proprietario da carruagem de n.º 577 trazia animaes chagados.

No mesmo dia este sr. deu as providencias necessarias fazendo o alludido proprietario retirar do serviço o animal enfermo e pagar a Inspectoria de Vehiculos, a respectiva multa.

CASAMENTO — Preparam-se para consorciarem-se no proximo mez o sr. Pedro Paulo de Barros e d. Brandina Letta.

VISITAS

Hoje, aos sentenciados que cumprem penas na Casa de Correcção são permitidas visitas de parentes e pessoas amigas, das 11 horas da manhã ao meio-dia.

Os recolhidos ao Hospicio S. Pedro tambem podem ser visitados das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde, e os doentes das enfermarias communs da Santa Casa de Misericórdia das 3 ás 4 horas da tarde.

Os enfermos recolhidos nas hospicias do Exercito e da Brigada Militar tambem poderão ser visitados das 10 horas da manhã em diante.

PHARMACIAS

Estadão abertor, hoje, durante todo o dia, as pharmacias "Wischer" a rua Marquês Floriano 66, e "Arenha" a rua da Asconha n.º 848.

XAROPE BROMELIA S. P.

anana do Matto — Composto

O nosso xarope sendo obtido por um processo todo especial póde ser considerado de effi-
cacia garantida na **Coqueluche, Bronchite aguda ou chronica, Asthma**
e Fraqueza pulmonar em geral.

Preparado na **PHARMACIA FISCHER** de **Christiano F. Fischer** — **Porto Alegre.**

Recordação ao povo desta Capital

— DO —

Armazem Costa Junior

Em respeitosa curvatura ao gentil publico porto-alegrense, cuja protec-
ção pede em troca do muito que ha de fazer para merecel-a surge hoje o

Armazem Costa Junior

Achando-se assim perfeitamente aparelhado para corresponder os
desejos da illustre freguezia pede-lhe o distinguir com uma visita.

Vender o maximo com o minimo lucro, será a divisa do **Arma-
zem Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos
solidos que possui esta casa. Uma visita, pois ao **Arma-
zem Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que fica
dito e o que ainda vai dizer: cada freguez de certo se constituirá um
ferrovoso propagandista do mesmo.

Aqui vou mencionar meus duxia de artigos e por estes tiram-se
os outros:

Assucar uzina, sacco . . .	224000	Cerveja Pilsen, garrafa . . .	700
Assucar uzina, kilo . . .	300	Idem Continental, garrafa . . .	600
Assucar moído, kilo . . .	300	Idem Hercules, 1/2 garrafa . . .	500
Assucar crystal, kilo . . .	300	Idem marca Porco, . . .	800
Assucar refinado, kilo . . .	400	Vinho verde engarrafado na	
Cerveja Rio e S. Paulo, gar. . .	400	casa, garrafa . . .	700
Idem Pelotense, garrafa . . .	500	Vinho nacional, superior, gar-	
		rafa . . .	200

Diariamente grande sortimento de
vinho e cerveja de todas a marcas

Na lista telefonica Ganzo diz que o

Armazem Costa Junior

é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim **ARVOREDO** n. 166,
Telephone Ganzo 88.

Casa Stanley

Esta casa tem grande sortimento de
chinellos, tamancos e sandalias, lisos e
bordados, com salto baixo e a bahiana,
para todas as estações e gosto, para uso
de homens, senhoras e creanças.

Variedade em artigos para calçado.

Unica casa que vende sempre barato.

Carlos Maciel

Rua Marechal Floriano (Licen)

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.



A casa Club

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones

Especialista na confecção de anéis profissionais e em
cravações para brilhantes.

...preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maximos.

Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.

Oleo de Capivara

O verdadeiro traz no rotulo a marca:



Deposito e fabrica

Pharmacia Calleya

Porto Alegre

A' venda em todas as farmacias e drogarias do Estado

Alfaterria de Lima
Cedado A. de Lima
Rua Andrade Neves n. 103 (aluga na loja)
Nesta casa encontram-se um grande sortimento de casaca-
mas estrangeiras e nacionais.
Apresenta-se com brevidade qualquer trabalho concen-
rado neste e com o nome de Alfaterria de Lima.
Porto Alegre.



GRAZIELLA

FOR

A. de L. Martins

LIVRO PRIMEIRO

VIII

As varillas da agua, os cabanos da
petra, as duas velas, a planqueta de ferro,
enfim até os nossos capotes de lá ensope-
dos, foram pela borda, fora.

O pobre marinheiro olhou para toda a
sua riqueza que sobrenadava alguns mo-
mentos nas ondas.

A barca ergueu-se, correndo sobre a
superficie das aguas como corvo desatru-
tado do peso.

Estavam investidamente n'um mar
muito plano e abrigado um pouco pela cos-
ta occidental da Frocida.

O vento cahia a chamma do archote
ergueu-se; a luz, abrida um grande arco
azul entre as nuvens, brillou serena.
As vagas, alongando-se, deixaram de bran-
dir.

Fonce a pouca e mar tornou-se plano
como uma tranquilla cascada, e a sombra

escura das escarpas de Frocida cortava-nos
a linha do horizonte.

Estavamos nas aguas do meio da ilha.

IX

O mar era muito na ponta, para que
pudéssemos demandar o porto. Foi preciso
resolviemo-nos a tomar a ilha por um
dos flancos e por entre os cachopos.

— Não haja susto, rapazes, disse o
escador, reconhecendo a margem á clar-
dade do archote; saíram-nos Neves, Sello-
ra. Saibamos em terra e vamos ficar esta
noite á minha casa.

Julgamos que o pobre homem tivera
perdido a cabeça, porque não lhe conheci-
amos outra casa além da choupana da Mar-
gelina, e para voltar lá era preciso lanca-
mo-nos no canal, dobrar o cabo e afrontar
normamente com o tormenta do que Avri-
mos escapado.

Elle, porém, sorrindo com o nosso ar
de espanto e admirando-nos nos olhos os
pensamentos, replicou:

Estajam desancados; haremos de
lá chegar sem um borriño de agua.

Depois disso, não que era de Frocida,
que fozamos ainda n'um canto da ilha e calca-
mos o que quizal de nos par, e que á quella
epoca sua mulher, além de sua sardinha, fe-
z de Boppe, e de de nossa barca, com
dele pequeno, estavam em casa para so-

car os figos e vindimar as parreiras, en-
tas passas vinham depois vender a Napoli.

— Mais meus duxia de remadas, acres-
centou elle, e estaremos a beber da agua
da nossa fonte, que é mais pura que o vi-
nho de Ischia.

as animaram-nos, remámos
ainda na crenteis de uma legua ao longo
da costa direita e espumante de Frocida.

De quando em quando e rapaz levanta-
va o archote que lançava um claro al-
nistro sobre os rechedos, mostrando-nos
uma muralha inabordable.

Ao voltar de uma ponta do granito,
que entrava pelo mar em forma de balu-
arte, vimos as escarpas dispostas em curva
formarem um vao semelhante á brecha no
muro de uma fortaleza.

Uma volta de leme fez-nos virar direi-
tas á costa e tres derradeiras vagas lança-
ram a nossa cascada barra contra dos ca-
colhos onde a espuma refervia sobre um
baixo.

A péra, tocando na rocha, produziu
sons semelhantes ao estalar de uma prancha
quando balia em foz quebrada-se.

Saltámos á agua, saltámos, como
pudéssemos, á barra, e seguimos á volta e á
rapaz, que marchavam adiante de nós.

Subimos por uma especie de rampa,
cajes de grãos irregulares e feitos á picare-
ta, escorregando com os lomos do mar.

Estas cascadas de rocha viva, que fallavam
às vezes de baixo dos pés, eram substitui-
das por degraus artificiaes, que Avriam
formado encravando pela ponta varas com-
pridas nos baracos da mu ralla, e lançando
sobre ellas pranchas alca troadas de barcos,
valios ou troncos de castanheiros guar-
cidos de folhas seccas.

Depois de havermos subido quatrocentos
ou quinhentos degraus, achimo-nos
num pequeno pateo circundado por um mu-
ro de pedro.

No fundo do pateo abriam dois arcos
escuros que pareciam deitar para um cel-
leiro. Estes dois arcos mastiços suspen-
diam um tecto em forma de terraco, cujos
alargues estavam guarnecidos de vasos de
alecrim e de magerico.

Fatigados pela longa subida com os
remos ás costas, paramos, por minutos,
para tomar folego, nós e o velho. Mas o
pequeno, trepando pela escada, pôz-se a
bater a uma janella da casa, clamando com
alvorço:

— Minha avó, minha irmã! — Madrel
Sorellina? exclamou elle; — Ociama, Gra-
ziella? — é o avó, sou eu mais duas pessoas
que vêm com a gente.

Ouvimos então uma voz muito acorda-
da, porém, doce e fresca, soltar algumas
exclamações de espanto no interior da casa.

Em seguida abriu-se a meio o portego
de uma janella, empenhado por um braço

alvo, que sahia dentro a manga fluctuante
da camisa e rimos, á luz do archote, que
o rapaz tentava approximar da janella, pon-
do-se nos bicos dos pés, a encantadora phy-
sionomia de uma rapariga, que appareceu
ao portego.

Recordada em meio sonho pela voz
do irmão, Graziella não pensou em se ar-
ranjar. Arrastou-se descalça para a ja-
nella e tal qual como estava dormindo.

Des cabellos longos e negros metad-
cchia sobre uma das faces; a outra torcia-
se em volta do pescoço; depois impellida
para o outro lado da espada pelo vento que
soprava com força, batia no portego entre-
aberto e voltava a justigar-lhe o rosto ac-
selhannte á zua de um corvo escudido pe-
lo rondaval.

Com as costas de ambas as mãos a
rapariga esfregava os olhos, erguendo os
cotovellos, e dilatando os hombros na
acção de uma criança, que desperta que-
rendo espantar o sonho.

A camisa afogada em volta do pescoço
não deixava entrever mais do que a esta-
tura alta e delicada, onde se remodelavam
apenas na tela as primeiras ondulações da
juventude.

(Continua)

Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Grahl & Marquez

Telephone n. 250.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado no
armazem de
mantimentos
de
A. Maisonnave & Cia.

à
rua dos Andradas
307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á \$300
5 kilos á \$200

Clichés

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Deligencia para a
Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Vianna, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida \$4000
Passagem redonda \$8000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro. A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açougue Provenzano e a banca n. 48.

Tem ella actualmentes o maior consultante da syphilis e do rheumatismo, desmollado «Miliir Anti-syphilitico»; como a excellente Pomad para debellar os suores feildos. Garante tambem a efficacia da cura sem órdos canceros venereos, com um preparado em liquido que possui.

Continua a ter e a receber constantemente, variedade de hervas medicinas colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pan, mandassão, etc.; oleo de capivara, oros do avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herva chamada tres folhas contra as gottas militares. Uma raiz contra a terrivel do de dentes, e desdentados «araby vermelho e aromatico contra a syphilis».

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Officinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, bragueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações. Preços modicos ao alcance de todos. Conducção dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.
Povo illustre e digno desta capital:
Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

de
José Teixeira Guimarães

277 — Rua dos Andradas — 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entro as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudançãs de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com

officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em
deposito ou
aprompta por
encomenda Mau-
soleos, tumulos,
pedra para epi-
taphios, urnas,
pedras
para mobillias.

Ornamentos pa-
ra casas, Figu-
ras, Piramides,
Pilastras, Globos,
Vasos, Balus-
tres, Capiteis ou
quaesquer or-
nos ornamentos.

Compõe-se da melhor maneira.

ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento
promptifica com esmero to-
do e qualquer trabalho con-
cernente a

photographia

e a

pintura.

Ao Publico

A redacção d'Exemplo nada tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concordia n. 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores dirigentes do asylo.

Sebastião Alexandre da Rocca
previne ás pessoas de sua amizade que está residindo na
Rua dos Andradas n. 134
(3.º andar)

e sempre ás ordens para os misteres da sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinario, preparando um moçofo sabroso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

Alfandegaria

de Bloise & Medaglia

RUA DOS ANDRADAS N. 175

Está casa possui o que ha de chic em casemita, brim, cortes de volletes que vende por preços modicos. Tem attenta do chris, pessas de computancia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Club, de presta-ções semanaes.

Rua dos Andradas 175

Clichés!

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.